

O USO DO FACEBOOK COMO EXTENSÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eixo 02 – Docência, inovação e investigação

Leonardo Rodrigues Lisboa¹
William Cristiano dos Santos²
Simone Silveira Amorim³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo demonstrar a utilização do *Facebook* na Educação através da divulgação de práticas pedagógicas, evidenciando os saberes por eles utilizados, tendo em vista o uso das tecnologias de comunicação. Os materiais avaliados nesse artigo foram primariamente *links* e imagens de uso público retiradas do *Facebook* que trazem a prática pedagógica tendo sido analisadas mediante os escritos de Tardif (2014), Shaheen (2010), Nóvoa (2009) e Perrenoud (2000). Sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa, identificou-se que os saberes docentes evidenciam a formação do professor em consonância com a criatividade inerente a esse profissional e o uso do Facebook como forma de divulgação desses saberes legítima, o docente e a instituição onde eles trabalham, aproximando a sociedade da escola através das tecnologias de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação; facebook; prática-pedagógica; inovação.

ABSTRACT

This article aims to present the use of Facebook in education through the diffusion of pedagogical practices, highlight the knowledges used by them, considering the use of communication technologies. The materials used were primarily links and images from

¹ Pós-graduando em Novas Tecnologias Educacionais na Universidade Tiradentes, Graduado em Letras Inglês pela UNIT, Colaborador do grupo de pesquisa: Educação e Sociedade: Sujeitos e Práticas Educativas – GEPES. E-mail: <profleonardolisboa@outlook.com>

² Graduando em Letras Inglês na Universidade Tiradentes. Bolsista PIBIC/CNPq; Integrante do grupo de pesquisa Educação e Sociedade: Sujeitos e Práticas Educativas. E-mail: <will.allthings@gmail.com>

³ Docente da Universidade Tiradentes/UNIT, no Programa de Pós-graduação em Educação. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2012), e Mestre em Educação (2006) pela mesma instituição. Lidera o Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas e integra os grupos de pesquisa História das Práticas Educacionais (GEHPE) e o Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos de Cultura da UFS (NECUFS). E-mail: <amorim_simone@hotmail.com>

Texto produzido a partir de resultados parciais do projeto "Saberes e práticas de professores do ensino fundamental em Sergipe: a legitimação do trabalho docente através do Facebook" (PIBIC/PIBITI/CNPq/FAPITEC/- PROBIC/PROBITI/PROVIC/PROVITI-Unit 2016-2017), sob a orientação da Profa. Dra. Simone Silveira Amorim (PPED/UNIT)

public use taken from *Facebook* that bring the pedagogical practice have been analyzed upon the writings of Tardif (2014), Shaheen (2010), Nóvoa (2009) and Perrenoud (2000). Therefore a qualitative research, it considers that the teaching knowledge confirm the formation of teacher in accordance with the inherent creativity to this professional and the use of *Facebook* as way of sharing these knowledge legitimate, the teacher and the institution where they work, approaching the society of school by way of communication technologies.

KEYWORDS: Share, facebook, pedagogical-practice; innovation.

1 Introdução

Este artigo tem como finalidade demonstrar a utilização do *Facebook* na Educação através da divulgação de práticas pedagógicas, evidenciando os saberes por eles utilizados. Em uma sociedade cada vez mais interconectada, os professores têm se apropriado das redes sociais, especialmente o *Facebook*, como uma plataforma para a divulgação de suas aulas, ampliando o processo de ensino-aprendizagem e fazendo uso das tecnologias da comunicação. O referencial teórico tem como base os escritos de Tardif (2014), Shaheen (2010), Nóvoa (2009) e Perrenoud (2000).

Essa pesquisa encontra justificativa na realidade educacional que permeia alunos e professores no século XXI, tendo como foco o fato de que o desenvolvimento das redes sociais e suas mais variadas formas de uso têm transformado significativamente os processos educativos.

Com o crescimento exponencial do número de usuários ativos, a democratização do acesso à rede mundial de computadores, barateamento dos dispositivos tecnológicos e outros fatores que auxiliam no processo de construção de uma rede do saber, alguns docentes encontram no *Facebook* um espaço particularmente propício para se mostrar como agentes de transformação. Assim, este estudo visa a análise das mais variadas formas de utilização dessa rede social pelos docentes e demais membros que formam a comunidade escolar e suas contribuições para um ambiente educacional mais conectado com a rede. É com base no panorama de nossa sociedade atual que nos remetemos às palavras de Tardif sobre os constituintes do saber pedagógico, com foco em sua definição de saber experiencial:

Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. (TARDIF, 20014, p. 48)

É significativo mencionar que nos séculos XIX e XX, os professores já se valiam dos jornais, das revistas pedagógicas e do rádio como formas de divulgação de suas práticas (SANTOS; AMORIM; DIAS, 2016). É preciso lembrar também da tão valorizada propaganda “boca a boca”, aquela cuja informação é passada de pessoa para pessoa. No entanto, em tempos de cibercultura e tecnologias digitais de informação, o jornal foi substituído pelo *Facebook* nesse processo informativo. Ainda de acordo com as autoras, “as postagens nas redes sociais, mais especificamente no *Facebook*, têm a mesma funcionalidade e demonstram a intencionalidade de fazer conhecer, registrar e disseminar as práticas docentes” (SANTOS; AMORIM; DIAS, 2016, p. 2).

Primeiramente, os saberes docentes serão apresentados através da divulgação das práticas pedagógicas evidenciadas no Facebook. Transcende-se o espaço da sala de aula através do uso consciente da tecnologia, assim, eles criam um novo significado para essa rede social. Demonstra-se que as redes sociais se tornaram um espaço de encontro, onde professores e alunos compartilham o mesmo espaço e alguns docentes decidiram fazer o uso do *Facebook* para divulgar suas práticas pedagógicas para o maior número de pessoas.

2 Experiências pedagógicas no Facebook: saberes e criatividade em prática

As práticas docentes propagadas através das redes sociais se originam de saberes adquiridos pelos professores. Assim, esses saberes “[...] são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc., e são também, ao mesmo tempo, os *saberes dele.*” (TARDIF, 2014, p. 16).

Nesse sentido, ao utilizar “seus saberes”, o professor tem a possibilidade de fazê-lo através do uso consciente da nova tecnologia, assim, ele cria um novo significado para essa rede social. A evolução desses espaços de interação social tem

sido de vital importância para a criação de novas formas de compartilhamento do conhecimento, dessa forma, a estrutura da sala de aula e suas limitações, cedem espaço para uma rede fluida, inovadora e colaborativa, onde professores buscam interesses diferentes, mas se valendo de uma plataforma comum.

Com a democratização do acesso a internet, os docentes têm procurado novas formas de se fazerem notar. O *Facebook* é uma rede social que permite ao usuário conversar, compartilhar, divulgar, escrever textos, publicar imagens, postar vídeos, promover eventos, criar grupos direcionados para um determinado tema e todas essas funcionalidades têm sido adaptadas para o contexto pedagógico. Dessa maneira, a rede social deixa de ser apenas algo pessoal e se torna uma ferramenta profissional de divulgação para as práticas docentes. Segundo Nóvoa:

Os professores reaparecem, neste início do século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias. (NÓVOA, 2009, p. 13)

O uso das redes sociais por docentes tem encurtado as distâncias e novos patamares estão sendo alcançados no processo educacional, os professores compartilham o mesmo espaço na rede mundial de computadores e uma nova realidade vai sendo desenvolvida. Ressalta-se que a troca de experiências das práticas docentes ocorre de forma paralela ao método tradicional de educação.

Cada vez mais o uso com o *Facebook* viabiliza o acesso e a interação dos indivíduos em uma rede digital. No que diz respeito à educação, o *Facebook* colocou à disposição de escolas e universidades um novo tipo de perfil destinado especialmente a instituições de ensino. Batizado de Groups for Schools, o novo recurso da rede social permite que estudantes e membros de uma determinada comunidade acadêmica troquem arquivos, criem eventos e compartilhem mensagens. Tudo em um ambiente fechado, que só permite a participação de pessoas autorizadas. Para fazer parte das comunidades do Groups for Schools, o usuário precisa informar um endereço de e-mail com domínio da instituição.

Apesar de milhares de grupos de instituições de ensino já existirem no *Facebook*, agora eles estarão organizados, com um endereço próprio e com ferramentas

para melhorar a comunicação entre seus membros. Até aqui, as escolas que desejavam criar comunidades exclusivas precisavam recorrer a aplicativos e desembolsavam até 50.000 dólares para manter um ambiente restrito a seus alunos, professores e funcionários. Uma nova visão de aprendizagem tem sido geada, medidas são associadas para desenvolver práticas que maximizam o *Facebook* como Extensão da Prática Pedagógica. Segundo Castells:

A maior parte das vezes os utilizadores de internet são mais sociáveis, tem mais amigos e contactos e são social e politicamente mais activos do que não utilizadores. Além disso, quanto mais usam a Internet, mais se envolvem, simultaneamente, em interações, face a face, em todos os domínios das suas vidas. (CASTELLS, 2005, p. 23)

O docente vem aderindo essa prática para maximizar o conteúdo da autoaprendizagem, como também associar a interação da tecnologia com o ensino didático. Professores e escolas vêm despertando novas visões e perspectivas de crescimento educacional, estimulando os alunos abordar a ferramenta de forma abrangente e educacional. “No Brasil, 76 milhões participam da rede, o que representa, hoje, 74% dos 102,3 milhões de internautas brasileiros. Desse total, 47 milhões fazem uso diário da ferramenta” (PEIXOTO, p. 226). Os jovens inserem a internet em todas as áreas de sua vida e costumam utilizar a rede inclusive para buscar conteúdos educacionais e grupos de interesse para complementar os estudos. Com o tempo, o *Facebook* tem disponibilizado cada vez mais possibilidades para que Instituições de Ensino Superior (IES) e professores melhorem a comunicação e diversifiquem as estratégias de ensino (O ESTADO DE S. PAULO, 2013).

A associação entre a educação e a tecnologia vem trazendo fatores positivos à educação, pois essa prática tem buscado vincular o sistema de ensino, para garantir a aditividade e flexibilidade exigidas. Ferramentas vêm dando suporte aos professores para desenvolver seu plano de aula e divulgação do seu trabalho, vários padrões vêm sendo tomados para disponibilizar e associar tais práticas para maximização da educação e da prática no *Facebook* como forma de divulgação da prática pedagógica.

Em artigo publicado por Carvalho⁴, foi discutido como as escolas vêm abordando essa utilização e como os professores vêm adotando essa prática. O autor

⁴ <http://alcarvalho.blogs.sapo.pt/65040.html>

afirma que: “O *Facebook* é um instrumento útil para promoção de serviços, bens e marcas. As escolas oferecem serviços educativos e competem no mercado pela captação de alunos. É natural que usem o *Facebook* na estratégia de marketing.” (CARVALHO, 2011, s/p).

É dentro desse contexto de modificação do panorama em que o professor se encontra que as margens de seu trabalho se expandem, adentrando a internet através de aulas auxiliares em vídeos – sejam no *YouTube* ou no *Facebook* – com o intuito de complementar ou reforçar o seu trabalho em sala de aula, postagem de conteúdo referencial a seus alunos em forma de textos, imagens e matérias existentes na internet trazendo a prática o conceito da educação criativa, estimulando a criatividade na sala de aula através do uso de ferramentas que acompanhem o nosso quadro social atual. “Promover a criatividade na educação destina-se a abordar muitas preocupações. Resumindo, isso inclui lidar com problemas ambíguos, lidar com o mundo em rápida mutação e enfrentar um futuro incerto.”⁵ (SAHEEN, 2010).

Colocando o professor como ponto inicial da propagação do uso da criatividade, podemos fazer a relação entre este processo e o uso do *Facebook*, uma ferramenta de fora do âmbito escolar que permite a apresentação de diferentes formas de trabalho entre professor e aluno, explorando os limites das formas de passar e experimentar esse conhecimento.

Ao adentrar nas redes sociais o professor tem a oportunidade de demonstrar os seus saberes nas diferentes camadas em que ele pode ser aplicado para o aluno sem a apreensão e formalidade requisitada pelo ambiente escolar, criando uma relação professor-aluno mais facilitada, descontraída e que se encaixa melhor com o perfil dos jovens que usam as redes sociais e recursos da internet na busca de novas formas de aprender.

No entanto, quando o professor tem a oportunidade de dividir seus saberes se inserindo no dia-a-dia do aluno utilizando-se de uma rede social como o *Facebook* é encontrada a concretização da utilização da criatividade de ensino em conjunto com a

⁵ Fostering creativity in education is intended to address many concerns. As a summary, this includes dealing with ambiguous problems, coping with the fast changing world and facing an uncertain future (PARKHURST, 1999)

construção de novos saberes. Novas perspectivas educacionais são experimentadas em um ambiente colaborativo, inovador e plural.

Ao utilizar a rede social como um espaço de extensão de suas práticas pedagógicas, o docente cria novos paradigmas e desenvolve sua criatividade em conjunto com os colegas de profissão, comunidade e alunos que circulam ao seu redor no ambiente digital, dessa forma, novos usos das ferramentas disponibilizadas pelo *Facebook* são colocadas em prática em um processo de reinvenção e reutilização que amplia o acesso ao conhecimento, antes limitado ao espaço físico da sala de aula e que agora dá lugar à uma rede interconectada e dinâmica.

Com o advento da tecnologia e o aumento proporcional dos usuários ativos na internet, as redes sociais se tornaram um espaço de encontro, onde professores e alunos compartilham o mesmo espaço e alguns docentes decidiram fazer o uso do *Facebook* para divulgar suas práticas pedagógicas para o maior número de pessoas. No entanto, como diz Tardif (2014, p. 10), “[...] o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer”. Assim, o docente possui um claro objetivo ao divulgar sua prática pedagógica no ambiente digital, objetivo esse que pode ser distinto dos demais professores.

Um fator positivo sobre o uso do *Facebook* como extensão da prática pedagógica é a aproximação da comunidade com a escola, os pais estão cada vez mais ausentes da vida escolar dos seus filhos pelos mais variados motivos e a divulgação do dia-a-dia escolar acaba encurtando as distâncias entre pais e professores. O *Facebook* acaba criando uma ponte do saber e do conhecimento, ligando os interesses diversos do docente com a necessidade dos pais em conhecer o que se passa na sala de aula e as atividades que seus filhos estão realizando, como exposto na Figura 1. A exposição dessas atividades na rede social é imprescindível para a construção de uma escola aberta e em consonância com a sociedade digital em que vivemos.

Figura 1- “Professora utiliza recurso de multimídia em sala de aula”



Disponível em:

<https://www.facebook.com/adriana.santanacorreiadias/posts/927544214058056>

O *Facebook* é uma rede social que disponibiliza aos usuários uma gama de recursos que podem ser utilizados e reutilizados das mais variadas formas. Assim sendo, o docente pode simplesmente postar uma foto da sua sala de aula e exibir para centenas ou até milhares de usuários a sua prática pedagógica. A rede social acaba se tornando uma ferramenta de extensão, na medida em que pais, alunos e a comunidade externa acabam conhecendo o trabalho docente sem a necessidade de frequentar o mesmo espaço físico da sala de aula.

Vivemos em uma era da conectividade, onde a maioria das pessoas estão ligadas à rede mundial de computadores, pois muitos professores e alunos pertencem à alguma rede social, portanto, a prática do ensino é constantemente influenciada e alterada por transformações sociais que impactam positiva e negativamente a sociedade e os agentes educacionais. Alguns docentes estão na vanguarda desse processo evolutivo da educação e os professores estão tomando a dianteira desse novo saber, um saber experiencial, dessa forma

Os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades de saber-fazer e de saber-ser. (TARDIF, 2014, p.39)

A prática pedagógica é construída e modificada diariamente, o docente faz uso das ferramentas à sua disposição e a rede social tem sido uma poderosa aliada nesse processo informativo, conforme Figura 2. De fato, desde o século XIX, os docentes utilizavam os anúncios de jornais para se mostrar atuantes e fazer sua propaganda pessoal, o jornal deu lugar a uma rede digital e interconectada.

Figura 2 - “Professor divulga a realização de um projeto escolar”



Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1116074085094949&set=pcb.1116075661761458&type=3&theater>

Hoje em dia, essa divulgação pode ser feita no ambiente digital e um projeto realizado em sala de aula ganha a rede mundial de computadores em alguns segundos, atingindo um número maior de espectadores e gerando um feedback quase que instantâneo por parte dos alunos e da comunidade que circunda o docente.

A maior parte das vezes os utilizadores de internet são mais sociáveis, tem mais amigos e contactos e são social e politicamente mais activos do que não utilizadores. Além disso, quanto mais usam a Internet, mais se envolvem, simultaneamente, em interações, face a face, em todos os domínios das suas vidas. (CASTELLS, 2005, p. 23)

A divulgação das práticas docentes em uma rede social apresenta um novo saber, um saber digital que não é dominado por todos os profissionais, onde o professor faz uso do seu conhecimento tecnológico, transforma uma rede social em ferramenta de trabalho e a utiliza como extensão de sua prática pedagógica.

Em suma, o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente (TARDIF, 2014, p.18)

O uso do *Facebook* como ferramenta de extensão da prática pedagógica não se limita apenas aos docentes, pois algumas escolas têm utilizado o *Facebook* como uma espécie de canal para divulgar suas ações, atividades e eventos para um público cada vez maior, na Figura 3 uma escola particular usa sua página empresarial no Facebook para divulgação de uma aula magna de química para seus alunos.

Figura 3 - “Escola divulga sua aula inaugural de Química para alunos do 9º ano”



Disponível em:

<https://www.facebook.com/nossaescola/photos/a.231305946884537.81170.229404317074700/1636137953067989/?type=3&theater>

A partir dessa imagem, pode-se inferir que os múltiplos usos da rede social e sua personalização acabam incentivando professores e gestores da educação a exercitar sua criatividade, dessa forma, acabam produzindo um conteúdo educativo e informativo para os alunos, pais e a comunidade escolar. Assim, a divulgação das práticas pedagógicas pelo Facebook vem ganhando também um notório espaço entre as secretarias de educação, podendo ser esse fato exemplificado através da Figura 4.

Figura 4 - “Secretaria de educação divulga visita do governador à escola”



Disponível em:

<https://www.facebook.com/SeedSergipe/photos/a.290636657724555.70710.290272587760962/1245720148882863/?type=3&theater>

As redes sociais são indubitavelmente umas das plataformas mais usadas para estreitar as longas distâncias nas relações humanas e, cada vez mais, os docentes têm enxergado nesse espaço como uma oportunidade de transportar a sala de aula para mais próximo do seu aluno, dessa forma, ampliando suas práticas, agregando conhecimento e praticando novos saberes em um ambiente digital, interconectado e colaborativo.

Considerações Finais

O uso das redes sociais, em destaque o *Facebook*, como ferramenta/plataforma para divulgação e expansão do trabalho pedagógico se torna imprescindível quando se busca implementar as inovações da cibercultura na escola.

Em conjunto com a crescente necessidade da presença de criatividade no processo educacional, que pode ser fomentada com atitudes e processos simples por

parte dos professores e das instituições ao forçarem as barreiras de seus limites se expandido para alcançar os alunos nos vários aspectos de suas realidades através da crescente influência das redes sociais. Esse processo ocorre em duas mãos ao fato que o professor que se utiliza deste recurso para auxiliar e acrescentar o seu trabalho estará contribuindo para o desenvolvimento da classe, através do exemplo, pois os professores necessitam dar este passo à frente para a cultura tecnológica, como colocada por Philippe Perrenoud, em seu livro “10 Novas Competências para Ensinar” quando fala que o professor deverá estar a parte dos meios de comunicação telemática:

Progressivamente, o texto escrito dá lugar às mensagens orais e às imagens: é uma simples questão de capacidade de linhas e de tamanho dois discos. Pode-se também partir para a conversa direta, como acontece no telefone, ou a videoconferência, com as quais se equipam as empresas e outras instituições que trabalham em inúmeros lugares: todos são vistos e ouvidos, praticamente como se estivessem na mesma sala. (PERRENOUD, 2002, p. 135)

Este trabalho de expansão e divulgação pode focar no *Facebook* como sua plataforma base por esta ser a rede social dominante com maior número de usuários e recursos de interação, com ‘espaço’ e ferramentas dedicadas a instituições de ensino. É neste espaço que alunos e pais podem interagir com material produzido pelo professor, adquirir conhecimento e ter uma melhor compreensão do esforço e dedicação do profissional estreitando uma relação que, atualmente, encontra-se em constante afastamento. Com o barateamento dos periféricos digitais e a oportunidade de acesso crescendo de forma exponencial, o Facebook pode se tornar um aliado importante nesse processo de ensino-aprendizagem, para tanto é necessário que os docentes usem e reinventem essa ferramenta social e a utilizem no auxílio de suas práticas pedagógicas.

Referências

NÓVOA, Antônio. **Professores:** imagens do futuro presente. Educa: Lisboa, 2009.

SANTOS, Eliane Nataline; AMORIM, Simone Silveira; DIAS, Tatiane . O FAZER DOCENTE ATRAVÉS DOS JORNAIS (XIX) E DO FACEBOOK (XXI): PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES. In: **7º SIMEDUC** - Simpósio Internacional de

Educação, 2016, Aracaju. Criatividade, Inovação e TIC na Educação. Aracaju: Tiradentes, 2016. v. 7. p. 1-15.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre, RS: Editora: Artmed, 2000.

SHAHEEN, Robina. Creativity and Education. In: **Creative Education**, vol.1, No.3, p. 166-169. 2010. DOI:10.4236/ce.2010.13026

PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa; CHAGAS, Alexandre. **Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: Eduepb, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Editora: Vozes, 2014.